

Versão Online

ISBN 978-85-8015-054-4

Cadernos PDE

VOLUME I

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS  
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2009

# INTERTEXTUALIDADE: CONSTRUINDO SENTIDOS DURANTE A LEITURA

Autor: *Jovilde Lourdes Lupattini*<sup>1</sup>  
Orientadora: *Adriana Dalla Vecchia*<sup>2</sup>

## Resumo

Este trabalho objetiva demonstrar a importância da contextualização da leitura para a formação de leitores ativos na sala de aula e na comunidade, fazendo com que os mesmos sejam capazes de exercer com plenitude sua cidadania. Dentre os fatores de contextualização, abordaremos a intertextualidade como é discutida por Koch e Elias 2009, as quais se ancoram nas considerações de Bakhtin 1995, sobre o dialogismo. Tais práticas foram alicerçadas nos pressupostos de uma concepção interacionista de linguagem e a opção foi por realizar um trabalho arraigado nos princípios teórico-metodológicos da pesquisa-ação. Entendida como o espaço em que o professor pesquisa a sua própria prática, visando à construção de referencial teórico e de análise sobre alguma atividade ou procedimento significativo no processo de ensinar e de aprender. Esses conceitos permitem identificar em um determinado texto a presença de diferentes vozes e a incorporação de discursos recorrentes capazes de auxiliar o leitor a fazer inferências acerca do texto que lê, confrontando muitos exemplos de textos, pois é necessária a comparação com outras produções além daquilo que dizemos/escrevemos/ouvimos/lemos/vimos/interpretamos para entendermos as duas faces da intertextualidade no seu sentido mais amplo. Sabe-se que, muitas vezes, a leitura realizada em sala de aula não tem objetivos claros, pré-estabelecidos e é realizada apenas como atividade de reforço, vista como resultado de codificação de um leitor para outro ouvinte e não se aporta em estratégias de consideração do contexto, que seja capaz de desenvolver a compreensão dos alunos em relação aos textos lidos. Nesse sentido, procurar-se-á considerar a leitura como um processo que pressupõe associações e diálogos que se dá a partir de interações sociais, da intertextualidade, da contextualização e das relações dialógicas que acontecem entre os sujeitos e entre textos diversos.

**Palavras-chaves:** leitura; intertextualidade; produção de sentidos; textos.

---

<sup>1</sup> Especialista em Teoria Literária Aplicada à Literatura Brasileira pela UNICENTRO, Especialista em Informática Educativa pela UFES, Graduada em Letras-Português pela FAFI e Professora Efetiva de Língua Portuguesa da Rede Pública do Paraná, lotada no Colégio Estadual Professor Agostinho Pereira – EFM de Pato Branco - Paraná

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual de Ponta Grossa, *Linguagem, Identidade e Subjetividade*. Professora Colaboradora da Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO/Guarapuava - PR. Professora adjunta e coordenadora do curso de Letras (habilitação em língua portuguesa e língua espanhola e respectivas literaturas) da Faculdade Campo Real, Guarapuava-PR.

## **Abstract**

This paper aims to demonstrate the importance of background reading for the formation of readers active in the classroom and community, making them able to exercise fully their citizenship. Among the factors of background reading, we discuss intertextuality as it is discussed by Koch and Elias, 2009, which are anchored in considerations of 1995 Bakhtin on dialogism. Such practices were grounded in assumptions of a design interactionist language and the option was for a job rooted in the theoretical and methodological principles of action research. Understood as the space in which the teacher researches their own practice, aiming at building and theoretical analysis of some activity procedure or significant in the process of teaching and learning. These concepts allow one to identify text given the presence of different voices and incorporation of speeches that can assist applicants the reader to make inferences about the text that reads, confronting many examples of texts, it is necessary comparisons with other products beyond what say / write / hear / read / seen / interpreted to understand both sides of intertextuality in his broadest sense. It is known that often the reading done in class has no pre-established goals is done only as a reinforcement activity, seen as the result of encoding one reader to another listener and brings no strategies in consideration of the context that is able to develop students' understanding in relation to texts read. In this sense, an attempt will be regarded reading as a process that requires associations and dialogue that takes place from social interactions, intertextuality, contextual and dialogic relations that occur between individuals and between different texts.

## **Introdução**

A leitura sempre foi um processo complexo e bastante abrangente que faz rigorosas exigências ao nosso cérebro, à nossa memória e às nossas emoções sem deixar de envolver a experiência de vida dos leitores. Sabe-se que, por meio da leitura significativa, formam-se cidadãos críticos e seletivos em busca de um melhor aprendizado sócio-cultural e melhor qualidade de vida no exercício de uma cidadania plena. Considera-se relevante o trabalho dos professores, em todas as disciplinas com a leitura, de forma que oportunizem aos alunos o confronto de um vasto número de gêneros diversificados, porém um trabalho ainda mais significativo pode ser feito com, pelo menos os professores de Língua Portuguesa, de forma que ajudem os alunos a atribuir referências a outros textos, para que se tornem leitores mais observadores e atentos. Para tanto, faz-se necessário envolver e estimular nossos educandos, buscando

desenvolver habilidades de leitura, escrita e oralidade, para que possam reconhecer quando há incidência de intertextualidade.

A definição de intertextualidade segundo a crítica literária Julia Kristeva, de que não existe texto isolado, pois cada um constituiu-se num intertexto, numa sucessão de textos já escritos ou que virão a ser escritos. Assim ela ilustra e compara a intertextualidade como um mosaico de citações, absorções e a transformação de um outro texto.

Todo texto é portanto, um objeto heterogêneo, que revela uma relação radical de seu interior. Dele fazem parte outros textos que lhe dão origem, que predeterminam com os quais dialoga, que ele retoma, a que alude ou aos quais se opõe, nas palavras de Bakhtin. (KOCH, 2007, p16).

A leitura em abundância é que exerce papel fundamental na formação das crianças e jovens para que os textos lidos façam sentido. No que diz respeito a ela, a escola tem papel fundamental na mediação, aproximação e instrumentalização do educando para a sua aquisição, apropriação, fruição, hábitos e promoção de leituras significativas, críticas e responsivas. Percebemos também que na sociedade em geral e, mais especificamente nas nossas salas de aula, há falta de interesse dos nossos alunos pela leitura sistematizada, aquela que é sugerida pelo planejamento da escola, pelas Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná e talvez isso se deva ao acesso fácil a outras formas de leituras de massa que o alunado tenha acesso, como a televisão, rádio, cinema e internet, pois essas mídias trazem as informações embutidas em forma de entretenimentos, que são mais lúdicas e sem a tradicional cobrança da escola, pois trazem recursos atrativos ou também, pela dificuldade de aquisição de livros instigantes e interessantes que a comunidade tem, pela falta de motivação e ausência de livrarias na comunidade e na cidade. O fato é que nossos alunos pouco leem. E quando o fazem é porque são cobrados pelo professor e em consequência de suas forçadas leituras serão premiados com notas.

É importante que os professores, de todas as disciplinas, tenham em mente a complexidade cognitiva que uma boa leitura requer, que segundo Wanda M. Elias

é, pois uma **atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos**, que se realiza evidentemente com base nos elementos lingüísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo (ELIAS, 2009,p.16).

É necessário, portanto, que a escola transforme a leitura que proporciona em sala de aula, em atividades mais significativas e contextualizadas levando-os a perceber que tudo começa pelo reconhecimento de que um texto produz sentidos aos seus leitores, uma vez que ele participa da natureza dos fenômenos dinâmicos da linguagem, cuja significação só emerge em situações de interlocução. Da mesma forma que os falantes de uma língua só podem atribuir significados às frases nesta língua por compartilharem de sua gramática, os leitores de literatura só podem atribuir significados literários às obras que leem porque compartilham de certas atitudes, habilidades, normas, expectativas e conhecimentos prévios que respondem pelo sentido literário deste determinado texto.

O sentido na leitura de textos é construído na interação entre texto e sujeitos, conforme escreve Koch,

Na busca pelo sentido do texto, o ouvinte/leitor de um texto mobilizará todos os componentes do conhecimento e estratégias cognitivas que tem ao seu alcance para ser capaz de interpretar o texto como dotado de sentido. Isto é, espera-se sempre um texto para o qual se possa produzir sentidos e procura-se, a partir da forma como ele se encontra linguisticamente organizado, construir uma representação coerente, ativando, para tanto, os conhecimentos prévios e/ou tirando as possíveis conclusões para os quais o texto aponta (KOCH, 2003, p 39).

Pensando nisso, a intenção neste artigo é mostrar leituras tecidas e permeadas pela intertextualidade como recurso criativo na construção de novos textos, mostrando que é possível adquirir autonomia e criticidade por meio de novos olhares ao que está posto na mídia, jornais, livros, quadros, fotos, outdoors, histórias em quadrinhos, comerciais, filmes, teatros, programas de humor, entre outros gêneros que circulam na esfera social e que são reconhecidos pelos alunos.

Após algumas tentativas e mudanças de séries, de turmas, de número de aulas necessárias, de análise dos Planos de Trabalhos Docentes da Escola Estadual São João

Bosco, foi decidido, juntamente com a Equipe Pedagógica, contemplar a 8ª Série D, turno Vespertino, com as oito aulas deste projeto, uma vez que a turma demonstrava maturidade, criatividade e ansiava pela aquisição destes conhecimentos sugeridos no projeto, com aulas expositivas e também grande motivação por pesquisas na internet, capacidade para trabalhar em grupos e exposição de ideias em seminários e debates, que foram exigidos após as apresentações de tarefas.

## **Leitura e Intertextualidade**

Quando pensamos em leitura, a ideia tradicional que primeiro vem à nossa mente é a de decodificação das palavras e das questões relacionadas aos problemas da alfabetização. No entanto, sabemos, hoje, que a leitura é um processo mais complexo, que vai além da mera decodificação das letras, palavras e frases. Ela envolve interpretação, atribuição de significados, compreensão do mundo, leituras prévias, posto que não considera apenas o texto, mas também a realidade, o mundo que nos cerca.

Nas relações dinâmicas do mundo moderno, repleto de veículos de comunicação, fotografias, celulares, outdoors, mensagens, redes sociais e apelos visuais, nunca foi tão importante saber compreender, interpretar e contextualizar as mensagens a nossa volta, com um olhar mais atento e direcionado, ser capaz de perceber o mundo de uma maneira diferenciada e cheia de intenções e permeadas de sentidos.

Para que a valorização da leitura seja de fato um projeto da escola, ainda quando limitada ao desempenho dos sobrecarregados professores de Língua Portuguesa, talvez seja preciso, antes de tudo, considerar que o ato de ler é uma atitude cujo significado se encerra em si mesmo. E, a partir de então, experimentar as práticas que a nova postura sugere e que demonstram ser mais estimulantes para o leitor.

Assim temos que um texto não é um objeto fixo num dado momento no tempo, ele lança seus sentidos no diálogo intertextual que dá curso aos enunciados que o antecederam; lança também seus sentidos adiante, no devir que as composições

da leitura suscitarão como forma de dar-lhes continuidade. Dessa forma, diante de um texto não se torna mais adequada a pergunta “o que ele quer dizer?”, mas, “como ele funciona?”. Não se considera, pois, que um livro tenha em si um objeto, mas que possibilita o agenciamento com os múltiplos objetos de outros domínios do saber que a leitura suscita. (DCEs, 2006, p.22).

Paulo Freire, um grande defensor da leitura, em seu livro a Importância do Ato de Ler, escreve que:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 1992, p.11).

Partindo deste pressuposto, a intertextualidade acontece quando é possível elaborar ou acionar um outro texto na memória e para a construção de uma nova produção a partir de um texto já existente, dizemos assim que eles conversam entre si, é muito comum encontrarmos ecos ou referências de um texto em outro e a esta relação que chamamos de intertextualidade.

Conforme afirma Mikhail Bakhtin:

O diálogo, no sentido estrito do termo, não constitui, é claro, senão uma das formas, é verdade que das mais importantes, da interação verbal. Mas pode-se compreender a palavra diálogo num sentido amplo, isto é, não apenas como comunicação em voz alta, de pessoas colocadas face a face, mas toda comunicação verbal, de qualquer tipo que seja (BAKHTIN, 1995, p123).

O conceito de intertextualidade foi criado em 1960, pela estudiosa francesa Julia Kristeva e o termo pode ser aplicado às ocasiões em que uma obra escrita, pintada, retratada, reeditada, cantada faz referências a outras obras, como Canção do Exílio de **Gonçalves Dias**<sup>3</sup>, escrita em julho 1843 e Canção do Exílio de **Casimiro de Abreu**<sup>4</sup> de 1857 ou Instantes de **Jorge Luiz Borges**<sup>5</sup> que dialoga com a canção Epitáfio da **Banda Titãs**. Poemas e/ou obras que buscaram o intertexto para a criação de novos textos,

---

<sup>3</sup> <http://www.horizonte.unam.mx/brasil/gdias.html>

<sup>4</sup> <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/casimiro-de-abreu/cancao-do-exilio.php>

<sup>5</sup> [http://www.amusicadomundo.com/24\\_instantes.html](http://www.amusicadomundo.com/24_instantes.html)

sempre se enriquecendo do anterior, sem o empobrecimento das novas obras que são criadas a partir de suas memórias.

Para entender a intertextualidade imaginemos uma colagem de peças que se complementam, como que a superposição de um texto literário a outro, ou a influência de um texto sobre outro que o toma como modelo ou ponto de partida, e que, às vezes, provoca certa atualização ou modernização do primeiro texto.

A Intertextualidade pode acontecer quando há uma referência explícita de um texto por outro texto: letras de músicas, novelas, contos, peças teatrais, filmes, poemas, informes publicitários, pinturas. Toda vez que uma obra fizer menção a outra, acontece a intertextualidade. Por isso, é importante para o aluno o conhecimento de mundo, muitas leituras, afinal um vasto saber prévio facilita a identificação e o reconhecimento de quando há inter-relação entre os textos.

Irané Antunes define a Intertextualidade da seguinte forma:

Em um sentido bem amplo, a noção de intertextualidade remonta, como adiantamos logo atrás, à idéia de que a humanidade, no curso de sua história, realiza um único e permanente discurso, que se vai compondo, que se vai completando, articulando e refazendo, de maneira que poderíamos vê-lo com uma grande linha, inteira e sem rupturas. Dessa forma todos os nossos discursos apenas continuam os discursos anteriores, e a originalidade total de cada discurso está, simplesmente, em nunca ser a primeira palavra. A multidão de todas as outras pessoas que nos precederam e com quem convivemos fala pela nossa voz (ANTUNES,2009,P163).

Esse fenômeno textual pode ocorrer quando há a afirmação ou contestação das mesmas idéias da obra citada através de outros textos anteriormente produzidos e que faz parte da memória de uma comunidade ou da memória discursiva da coletividade.

Além desse tipo de intertextualidade, há diversas outras definições que têm sido catalogadas e conceituadas, cada uma com suas peculiaridades como demonstram as conceituações relacionadas abaixo, encontradas em Koch (2007):

A Intertextualidade Temática é encontrada em textos científicos pertencentes a uma mesma área do saber ou da pesquisa e correntes teóricas divulgadas na mídia num mesmo período de tempo em que dado assunto seja pertinente. Também algumas obras



literárias como poemas, pinturas, teatros que sejam temas ressaltados em eventos, comemorações.

Já na Intertextualidade Estilística é quando o criador do texto, com objetivos diversos, repete ou imita certos estilos ou variantes linguísticas, como textos bíblicos, jargões profissionais, dialetos ou estilo de determinados gêneros, autores ou segmentos da sociedade.

Acontece Intertextualidade Explícita quando no próprio texto é feita referência à fonte do intertexto ou, quando fragmentos que são citados são atribuídos a outros autores, casos comuns em citações de resenhas, resumos, artigos científicos, textos argumentativos onde estes recursos são utilizados para retroalimentar o que se quer provar.

Assim como na Intertextualidade Implícita se introduz ao nosso texto, texto de outros sem fazer-lhe qualquer menção da fonte, esperando que o leitor consiga perceber a presença da intertextualidade em sua memória discursiva, que seja facilmente acessada devido ao conhecimento do texto original.

Por fim, temos o *Détournement*, tipo de intertextualidade mais conhecida, que consiste em produzir um texto em que mantém as marcas lingüísticas de um outro texto já conhecido. Assim o mesmo pretende manter o lúdico, a ironia, a sonoridade, como em provérbios, letras de músicas, campanhas publicitárias. Aqui o autor pretende ativar na memória do leitor ao texto original, para a partir dele argumentar, ironizar, ridicularizar, adapta, orientar para outros novos textos com outros sentidos.

Intertextualidade, em sentido amplo, é a percepção de um ponto de contato entre gêneros ou temáticas que remetem ao fato de a forma da expressão de um texto poder ser reencontrada noutra e de essa materialidade, ambigualmente remeter ao texto original e ao texto segundo e, neste, ambos se sobrepõem, deixando transparecer as duas vozes: a que é citada e a que se mantém distante com um estilo e condição própria de produção de cada autor e épocas.

Nem sempre as mensagens dos textos que lemos são assim tão claras e diretas quanto poderíamos imaginar e é justamente nestas situações que se torna necessário o uso de nossas experiências cotidianas, nosso conhecimento de mundo, relações sociais, políticas e culturais. Esta relação de experiências e proximidades é que possibilitam uma série de novas associações, relações, contextualizações e conexões que ampliam nossos conhecimentos e aumentam nossa criticidade e autonomia intelectual diante de novos textos.

Na visão de Bakhtin, “mesmo enunciados separados um do outro no tempo e no espaço e que nada sabem um do outro, se confrontados no plano de sentido, revelarão relações dialógicas.” (DCEs, p 51)

Menegassi, em seus estudos sobre leituras, defende-a acrescentando um pressuposto básico na perspectiva do leitor:

O conhecimento prévio está organizado na forma de esquemas. Os esquemas formam “uma rede de conhecimentos” que se armazenados de forma extremamente organizada na memória do leitor e que são acionados quando ele processa o texto. À medida que amplia ou se altera o conhecimento de mundo do leitor, os esquemas automodificam-se. Por exemplo, o professor tem em sua memória um esquema de ‘aula’. Neste esquema estão conhecimentos como plano de aula e conteúdo, texto a ser trabalhado, exercícios, tempo de aula, uso do quadro de giz, posição das carteiras dos alunos, participação dos alunos, etc. Ao ler este texto sobre conceitos de leitura o professor está ampliando seu esquema sobre ‘aula de leitura’, uma vez que o texto apresenta uma série de informações que analisa os conceitos de leitura que perpassam as aulas de leitura da escola brasileira. Neste sentido, o esquema armazenado na memória esta se modificando, ampliando-se, possibilitando ao leitor produzir novos significados às leituras que fará a partir da leitura deste artigo. (MENEGASSI, 2005, p.26).

Nesse sentido, no processo de ensino e aprendizagem de leitura dentro da disciplina de Língua Portuguesa, deve embasar-se assim em atividades interativas a fim de promover o desenvolvimento dos educandos numa dimensão integral. Nessa perspectiva, o trabalho dos professores é, dentre outros, sempre desenvolver em seus alunos a capacidade de localizar e identificar a ocorrência de intertextos e dessa forma, devem trabalhar a idéia de que todos os textos são os resultados de outros previamente conhecidos, analisados e explorados. Isto significa dizer que os textos não são “originais”, pois a palavra é dialógica e dinâmica. Quando se fala algo em um texto, é dito em resposta a outra inquietação já referida em outros momentos. Dessa maneira, ao escrevermos buscamos sempre inspiração ou referências em outros textos orais, escritos ou verbais que já conhecemos, porém, é muito importante que o professor seja um mediador e instrumentalizador e consiga levar os seus educandos a perceber a incidência da intertextualidade nas leituras por ele sugerida e instigada.

## Aplicação do projeto

Foi preciso criar na escola situações que ampliassem a comunicação entre os alunos e o professor; possibilitando a troca de ideias, a defesa de pontos de vista, o exercício de ouvir com atenção e respeito outro de atentar para as aulas muitas vezes expositivas, pois para familiarizar os educandos com os textos que se fundem em intertextos foram necessários muitos exemplos, aulas com vídeos, letras de música, filmes, poemas impressos, pesquisas na internet, usando o laboratório e trabalhos em grupos. Só assim pôde-se garantir a formação de conceitos dos alunos leitores sobre o que se propunha no projeto. Segundo as DCE's

Ler é familiarizar-se com diferentes textos produzidos em diferentes esferas sociais – jornalística, artística, judiciária, científica, didático-pedagógica, cotidiana, midiática, literária, publicitária, etc. Trata-se de propiciar o desenvolvimento de uma atitude crítica que leva o aluno a perceber o sujeito presente nos textos e, ainda, tomar uma atitude responsiva diante deles (DCEs,2008,p 71).

Por isso, justifica-se a seleção e utilização de tantos textos diferenciados com o objetivo de aproximar e instrumentalizar os alunos a este universo textual e comparar ora a história em quadrinhos, ora a letra da música, ora o poema, ora a crônica, que num momento será usado para se localizar conteúdo temático, sua composição, suas marcas linguísticas: ora para ser utilizado para trabalhos intertextuais, ora para fruição, ou seja, dependerá muito da intenção e dos objetivos que se tem com cada gênero textual.

Na Escola, onde o Material Didático foi aplicado, percebe-se que os alunos têm dificuldades de todas as ordens relacionadas à leitura, não seria tão interessante e significativo para eles abordarem todos os aspectos sugeridos pelas DCEs para este momento, de uma só vez. Dessa forma o projeto enfatizou apenas a intertextualidade, visando às competências como: observar a presença de intertextos e saber relacioná-los e/ou localizá-los para a interpretação textual, tendo em vista a construção destas competências, não foi possível limitar as aulas com apenas um gênero, uma vez que foi necessário demonstrar como exemplos, que vários gêneros estão relacionados: poesia, música, filme, provérbios, crônicas, fotografias, portanto, foi riquíssimo apresentar, além

de gêneros verbais, os não-verbais, que são tão significativos quanto os outros mencionados.

Os alunos após terem desenvolvidos essa percepção, estarão mais bem preparados, ou pelo menos mais abertos para desenvolver outras competências e habilidades referentes a sua formação e construção de hábitos de leituras. Além do mais, a oportunidade para perceber que não basta apenas ler um texto lúdico, poético, interessante, mas que existe diálogo constante entre eles, em diferentes esferas midiáticas.

A leitura deve ser permanente, ela acompanhará o cidadão para toda a vida e os alunos devem apropriar-se de ferramentas para estar constantemente fazendo novas relações intertextuais e aprimorando e enriquecendo a suas interpretações.

Então chegou o dia tão esperado para apresentação e a realização do Projeto quando foi feita a sua apresentação aos alunos 18 alunos da 8ª Série C, do Ensino Fundamental do Colégio Estadual São João Bosco - EFM, bem como do cronograma de como se realizará esta implementação, como serão avaliados e como desejamos que seja a participação de todos durante as aulas destinadas a este.

Para que entendessem melhor a palavra **Intertextualidade** foram lembrados da função do sufixo **inter**, que é origem latina e se refere a noção de relação (entre), ou seja, a propriedade dos textos se relacionarem entre si.

Muitas inquietações se apresentaram referentes a recepção do assunto, como: Será que serão motivados a participar, a ter interesse, a realizar as interfaces entre os diversos textos que serão apresentados? Então, para incentivá-los a participação, iniciamos as aulas fazendo jogos com provérbios bem conhecidos como quem ri por último ri melhor e/ou quem ri por último não entendeu a piada, a partir de alguns exemplos sugeridos foram surgindo novos provérbios de domínio público, nomes de filmes e frases de para-choques de caminhões, tornando a sala bem animada e motivada a levantar e buscar novos exemplos junto aos colegas e familiares.

Na aula seguinte, com o apoio da Tvmultimídia e o pendrive, foi apresentado o vídeo ilustrativo sobre a temática Intertextualidade, do Professor **Tarsis Vaz**<sup>6</sup>, para que os alunos se familiarizassem, entendessem e reconhecessem o objeto de estudo que estavam entrando em contato a partir deste momento e nas próxima oito aulas. Após assistir o vídeo, conversamos sobre alguns exemplos de propagandas e letras de

---

<sup>6</sup> <http://www.youtube.com/watch?v=TSvX4ZnntZc>

músicas que são conhecidas e ouvidas através da televisão, rádios, revistas e jornais que circulam na comunidade onde os alunos estão inseridos e que foram consideradas portadoras de intertextos, como a música que faz sucesso e é muito cantada entre eles no momento sob o título de Chocolate de **Luan Santana**<sup>7</sup>, para o aprofundamento discutimos o assunto por meio de imagens e outros textos criados a partir de intertextualidade.

Em seguida, foi analisado o processo intertextual desenvolvido na canção Monte Castelo de Renato Russo. Demonstraram-se, na ocasião, quais outros textos estão presentes na letra da música e cada um deles foi explorado junto aos alunos. Eles foram encaminhados para a Biblioteca Escolar, quando buscaram através da pesquisa o texto de Camões: “Amor é fogo que arde”, em livros de História e alguns exemplares da Bíblia, constituintes da letra, para que os alunos entrassem em contato com este material, pegassem, abrissem, olhassem, tocassem, internalizassem os mesmos e percebessem/entendessem quanto há de intertextos na letra de música utilizada para esta aula, que era o objeto central de estudo do projeto.

Continuando os trabalhos de implementação deste projeto, sugeriu-se que os alunos se reunissem em grupos com quatro integrantes e se dirigissem até o Laboratório de Informática da escola para que, através de consulta/pesquisa na Internet, fizessem um levantamento de textos, poemas, letras musicais e comerciais que circulam nas mídias e que fazem relação com outros textos, sempre com a supervisão e orientação do professor.

Finalizando o trabalho com intertextualidade, levamos para a sala de aula os filmes: **Quem Mexeu no Meu Queijo**<sup>8</sup>, que conta a história do livro com o mesmo nome, em que os personagens são dois ratos; e em seguida, um segundo vídeo, com o mesmo título, mas com uma história irreverente e engraçada e que desconstrói toda a trama da primeira: **Quem Mexeu no Meu Queijo**<sup>9</sup>, cujos personagens protagonistas são dois ratos e um gato.

Após assistir aos dois filmes, foi formado um círculo e cada aluno teve a oportunidade de expressar-se, relatando o que entenderam dos filmes que acabaram de assistir solicitando que fizessem comparação entre ambos, citando as cenas, personagens, falas que fazem com que os dois filmes dialoguem entre si tornando-os intertextuais.

Para finalizar, os alunos juntaram-se em duplas para produzirem uma paródia da

---

<sup>7</sup> <http://www.youtube.com/watch?v=-dR9kJRWOxY>

<sup>8</sup> <http://www.youtube.com/watch?v=M1nRr8HkZXU>

<sup>9</sup> <http://www.youtube.com/watch?v=K0F5OEzAjjY>

música Monte Castelo, criando da mesma forma que faz a letra original, intertextualidade com outros textos – o tema para a recriação foi livre.

Para encerrar, foi feita uma avaliação dessas atividades, onde os alunos relataram o que mais gostaram nas aulas e com o que mais se identificaram, procurando sempre trazer para os relatos situações de intertextualidade, que se motivou a acontecer.

Os alunos estiveram sempre muito atentos durante as aulas, trazendo situações de intertextualidades que aconteceram em casa, relatando que observaram situações inesperadas de diálogo entre comerciais, músicas e frases usadas no dia-a-dia. Quanto, a saber, se eles estão melhores após a aplicação do projeto, sabe-se que a aquisição de conhecimentos, hábitos e maturidade cognitivas exigem tempo, esforço e novas leituras, então acreditamos que nada que se faça para motivar, demonstrar e melhorar a condição de leitores críticos seja trabalho em vão. O tempo e o trabalho continuado dos professores fará destes alunos melhores leitores e estas aulas podem fazer ecos significativos em sua formação intelectual por muito tempo, pois eles ainda são muito jovens para serem considerados leitores prontos.

O trabalho com intertextualidade exige leitura, reflexão, observação, análise, comparação, conhecimento e imaginação para a percepção e localização da ocorrência da intertextualidade requer um aluno-leitor maduro e atualizado, capaz de perceber passado, presente e futuro, estando sempre atento às manifestações de cultura. É importante ter claro entendimento de que um texto cita outro para enfatizar, contradizer, polemizar o que foi dito ou até mesmo ridicularizado e para isso é necessário a construção de condições apropriadas para o amadurecimento deste leitor.

Percebeu-se que as aulas não foram enfadonhas, cansativas ou desestimulantes, houve a participação de todos, nas pesquisas, nas aulas expositivas, nas discussões, durante a apresentação das músicas com apoio da Tvmultimídia, na apresentação dos resultados após pesquisas, durante a leitura de letras de músicas e dos poemas. Outra observação feita foi que as aulas eram dinâmicas, alegres, produtivas e houve muita troca de informações entre eles. Todos se apropriaram de cópias dos textos e realizaram todas as atividades solicitadas.

Os alunos tiveram a oportunidade de explorar livros, textos escritos, textos virtuais, textos midiáticos, então, em consequência, as aulas foram muito relevantes, bastante intensas, nelas foram abordados muitos temas contemporâneos em decorrência de termos levado e sugerido textos onde continham intertextualidade que levavam as outras leituras, a produção de outros textos e outros sentidos.

## **Conclusão**

Durante o desenvolvimento deste projeto, conforme os objetivos esperados e os procedimentos aplicados procuram mostrar a Intertextualidade seguindo os princípios Bakhtinianos, mas é importante salientar que as possibilidades de leitura não se esgotaram neste término do projeto, uma vez que o tema está muito presente nas atividades realizadas em todas as disciplinas, seja nas pesquisas, nos trabalhos em grupos, nas atividades culturais ou na interação entre os próprios alunos no convívio escolar.

Apesar da participação animada dos alunos durante as aulas, o êxito do projeto não pode ser considerado totalmente alcançado, pois o leitor está sempre em constante construção, como acontece em qualquer tipo de texto, ele interage com o co-autor na atribuição de sentidos. Esta aprendizagem se dará com as observações continuamente feitas, com as oportunidades de outras leituras, com atividades que exijam o processo criativo dos mesmos, reproduzindo verdades inseridas em um contexto sócio-histórico, que se repete ao longo dos tempos. Nesse sentido, reside a atualidade do tema intertextualidade, ao trabalhar com valores atemporais numa relação de contrastes e de conflitos, permitindo o jogo dinâmico entre o simbólico, o histórico e o ideológico. A leitura não se esgota no final de uma aula ou de um projeto, de um bimestre ou de um ciclo. Ela é a matéria prima que o cidadão levará junto consigo para sempre, na construção de um sujeito ativo, participativo, politizado, inserido num mundo cercado de mensagens escritas, visuais, cênicas, gestuais e subliminares.

Ainda pode-se ressaltar a importância dos trabalhos realizados em grupos, as pesquisas feitas na biblioteca, através de livros ou as buscas realizadas no laboratório de informática em duplas, a apresentação de seminários com os resultados colhidos, as observações levantadas durante as aulas, ou seja: as múltiplas formas de leituras e de produções realizadas em diversas linguagens: verbal, oral e escrita, musical e imagética e a inserção dos alunos na utilização das mídias, quando na utilização do computador, internet, pendrive e tvmultimídia que possibilitaram aos mesmos uma gama de possibilidades de letramentos múltiplos. Não só pelo conhecimento do tema que estava em pauta, mas também pela forma com que foram buscar a realização das atividades propostas.

E nesse sentido espera-se que este trabalho contribua, ainda que modestamente, para que a escola seja um espaço vivo, lúdico e criativo, que ela esteja conectada com o mundo, que os seus ensinamentos tenham sentido para a vida e que em seu meio possa oportunizar a criatividade e não seja apenas reprodutora de cidadãos alienados que engrossarão as estatísticas duma sociedade competitiva e injusta, onde há um mundo cheio de letramentos e poucos sejam os letrados.

### **Referências Bibliográficas**

IRANDÉ, ANTUNES. **Língua, Textos e Ensino: Outra escola possível**, SP. Parábola Editorial, 2009

BAKHTIN, MIKHAIL/VOLOCHINOV. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Editora Hucitec, S.P. 1995

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de Ler**, ed. 23ª, São Paulo, Cortez, 1989

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e Compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2007.

\_\_\_\_\_. **Ler e Escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

KOCK, Ingedore G. Villaça. **Intertextualidade: Diálogos Possíveis**, São Paulo, Cortez, 2007

\_\_\_\_\_. **O texto e a construção dos sentidos**, São Paulo, Contexto, 2003

MENEGASSI, R, J. (ORG). **Leitura e Ensino**. Maringá: EDUEM, 2005

PARANÁ, SEED. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná (DCE) Língua Portuguesa**. Curitiba. 2008

TITÃS. Epitáfio, **A Melhor Banda de Todos os Tempos da Última Semana**, 2001

PAULO Apóstolo. Carta à Igreja de Corinto. IN: **Bíblia Sagrada**. Capítulo 13

URBANA, Legião. Monte Castelo **As Quatro Estações**, 1989.